

Cultivo protegido de uvas de mesa ‘BRS Tainá’ e ‘BRS Melodia’ no Submédio do Vale do São Francisco: terceiro ciclo de produção

Alanna Manoela Barbosa de Souza¹, Estefâne Cristine da Silva Nascimento¹, Andreza Nascimento Leite² e Patrícia Coelho de Souza Leão³

Resumo — A plasticultura é uma técnica amplamente utilizada na fruticultura com o objetivo de modificar as condições do ambiente de cultivo, proporcionando alteração no microclima, conservação da umidade do solo e aumento da eficiência fotossintética. Este trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos do cultivo protegido nas características produtivas e qualidade das uvas das cultivares BRS Melodia e BRS Tainá. O experimento foi conduzido em empresa privada, em Petrolina, PE, no primeiro semestre de 2025, utilizando cobertura permanente com plástico 100% polietileno, representados por três tratamentos: cobertura com plástico com difusão de luz, cobertura com plástico sem difusão de luz e ausência de cobertura. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com cinco repetições. As cultivares BRS Melodia e BRS Tainá apresentaram maior produtividade na área sem cobertura plástica, 33,5 e 27,8 t/ha, respectivamente, em comparação aos tratamentos com cobertura. Para a ‘BRS Melodia’, as produtividades foram de 23 t/ha (plástico sem difusão de luz) e 16,6 t/ha (plástico com difusão de luz). Enquanto a ‘BRS Tainá’ obteve 16,6 t/ha (plástico sem difusão de luz) e 8,8 t/ha (plástico com difusão de luz). O vigor vegetativo em ambas as cultivares foi mais elevado nas videiras cultivadas sob plástico com difusão de luz. Não houve influência da cobertura ou tipo de plástico no tamanho do cacho, massa e tamanho da baga nas duas cultivares. O plástico com difusão de luz aumentou a relação SS/AT (38,55) de uvas ‘BRS Melodia’, enquanto as uvas ‘BRS Tainá’ colhidas sob plástico sem difusão de luz apresentou a maior relação SS/AT (33,96). Ao contrário do resultado esperado, a percentagem de cachos da ‘BRS Tainá’ danificados em consequência de rachadura e podridões das bagas foi, em média, de 50% e não apresentou diferenças significativas entre os tratamentos. Pode-se concluir que o cultivo protegido não resultou em ganhos na produtividade, qualidade do fruto e nem mesmo na proteção dos cachos. Considerando-se ainda o elevado custo de investimento e a reduzida vida útil (6 a 8 meses), não se justifica a sua utilização no cultivo das variedades BRS Melodia e BRS Tainá no Submédio do Vale do São Francisco.

¹Estudante de Engenharia Agrônômica, Faculdade Unibras, bolsista Pibic-Embrapa/CNPq, Juazeiro, BA. ²Estudante de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco (UPE), estagiária, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE. ³Pesquisadora, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE – patricia.leao@embrapa.br.

Palavras-chave: viticultura, uvas de mesa sem sementes, cobertura plástica, qualidade de frutos, Semiárido.

Financiamento: Pibic/CNPq.